

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Felipe Silva Tomaz

**A relação entre a imagem corporal, a atuação profissional e o comportamento do
personal trainer**

Governador Valadares

2020

Felipe Silva Tomaz

A relação entre a imagem corporal, a atuação profissional e o comportamento do personal trainer

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Doutora Clara Mockdece Neves

Governador Valadares

2020

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Tomaz, Felipe Silva .

A relação entre a imagem corporal, a atuação profissional e o comportamento do personal trainer / Felipe Silva Tomaz. -- 2020. 32 f.

Orientador: Clara Mockdece Neves

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida - ICV, 2020.

1. Imagem corporal. 2. Personal trainer. 3. Comportamento. I. Neves, Clara Mockdece , orient. II. Título.

Felipe Silva Tomaz

A relação entre a imagem corporal, a atuação profissional e o comportamento do personal trainer

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Doutora Clara Mockdece Neves - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Doutora Sarah Teixeira Soutto Mayor
Universidade Federal de Juiz de Fora

Doutora Liege Coutinho Dornellas
Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC/GV

RESUMO

A imagem corporal é a forma como o indivíduo percebe e conceitua seu corpo de acordo com suas relações interpessoais e com o meio onde vive. Por diversas vezes, a mídia impõe padrões que se internalizam na população, se tornando ideais e metas a serem conquistados, e com os *personal trainers* não é diferente. A cobrança de que esses profissionais sejam exemplos de saúde e beleza tende a ser grande tanto por sua atuação profissional, quanto pelo ambiente onde exercem sua função. Contudo, devido a muitos fatores, esses indivíduos nem sempre se encaixam nos ideais impostos, o que pode afetar sua credibilidade como profissional, refletindo ou não em sua carreira, seu retorno financeiro e em seu comportamento, podendo ter influências em seu estilo de vida, sendo elas boas ou ruins. O objetivo desse presente estudo foi identificar de que maneira a imagem corporal do *personal trainer* interfere em sua atuação profissional e em seu comportamento no dia a dia com relação ao seu próprio corpo. O estudo é qualitativo, descritivo e transversal, tendo sua amostra composta por homens e mulheres, que realizaram uma entrevista individual através de um roteiro semiestruturado, e os dados coletados foram destrinchados com a técnica de análise de conteúdo. Com os resultados, foi possível definir três grandes categorias relacionadas ao padrão corporal dos profissionais, os comportamentos dos profissionais em relação ao seu corpo e a relação com as opiniões e credibilidade dadas por clientes e colegas de trabalho. Por fim concluiu-se que os *personal trainers* são influenciados pelos padrões corporais difundidos na sociedade, fazendo com que os mesmos modulem seus comportamentos no dia a dia buscando se aproximar do que é considerado aceitável. Observou-se também que as relações dos profissionais com seus alunos e colegas de trabalho podem influenciar sua imagem corporal e a credibilidade que recebe de outras pessoas pelo seu trabalho.

Palavras-chave: Imagem corporal. *Personal trainer*. Comportamento.

ABSTRACT

Body image is the way the individual perceives and conceptualizes his body in relation to his interpersonal relationships and the place where he lives. Several times, the media imposes patterns that are internalized in the population, becoming ideals and goals to be achieved, and with personal trainers it is not different. The demand for these professionals to be examples of health and beauty tends to be great for their job and the place where they perform their function. However, due to many factors, these individuals do not always fit the ideals imposed, which can affect their credibility as a professional, whether or not reflecting on their career and financial return, and on their behavior, may have influences on their lifestyle, whether they are good or bad. The aim of this study was to identify how the body image of the personal trainer interferes with his professional performance and his daily behavior in relation to his own body. The study is qualitative, descriptive and cross-sectional, with its sample composed of men and women, who answered an individual interview through a semi-structured script, and the data collected was disentangled with the technique of content analysis. With the results, it was possible to define three major categories related to the trainers' body standards, the professionals' behaviors in relation to their bodies and the relationship with the opinions and credibility given by clients and co-workers. Finally, it was concluded that personal trainers are influenced by the body standards disseminated in society, causing them to modulate their daily behaviors seeking to approach what is considered an acceptable body. It was also observed that the professionals' relationships with their clients and co-workers can influence their body image and the credibility they receive from other people around them.

Keywords: Body Image. Personal Trainer. Behavior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVO	8
2.1	OBJETIVO GERAL	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3	MÉTODOS	9
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	9
3.2	ASPECTOS ÉTICOS	9
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	9
3.4	INSTRUMENTOS	10
3.5	PROCEDIMENTOS	10
3.6	ANÁLISE DOS DADOS	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1	DEFINIÇÃO DE CORPO IDEAL	13
4.2	COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO CORPO IDEAL	17
4.3	IMPACTO DO IDEAL DE CORPO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL	22
5	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	30
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO	31
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	32

1 INTRODUÇÃO

A imagem corporal pode ser compreendida como uma forma de conceituação do próprio corpo, relacionada com variados fatores sensoriais e cognitivos, e com a experiência do próprio indivíduo nas relações sociais (TAVARES, 2003). A preocupação com a imagem corporal é algo que afeta grande parte da população, e por diversas vezes, os veículos midiáticos constroem o ideal de corpo a ser alcançado (CASH; SMOLAK, 2011), que descreve o mesmo como um corpo musculoso, com pouca gordura corporal, atlético, e que é visto como perfeito, “saudável” e feliz, denominado de “protótipo do belo” (COSTA; VENÂNCIO, 2004).

É comum atribuir-se um valor às capacidades físicas e aparência de um indivíduo, podendo ser convertido para outras formas de valor, como cultural, social ou econômico (HUTSON, 2013). Entretanto, esse valor pode também ser atribuído de forma negativa, quando não há uma proximidade com o padrão considerado ideal, sendo até usado como um mau exemplo ou algo a ser evitado, para enaltecer a busca pelo “corpo perfeito” (COSTA; VENÂNCIO, 2004). Visando a conquista desse ideal de corpo, muitas vezes esperando resultados rápidos, pessoas em geral buscam o auxílio de profissionais que sejam capazes de ajudá-los a alcançar tal objetivo, sendo um desses profissionais o *personal trainer*¹ (SILVA *et al.*, 2016).

A atuação como *personal trainer* em academias e na área *fitness* em geral é um dos diversos ramos em que o profissional de Educação Física atua após sua graduação. O *personal trainer* é definido, segundo Sanches (2006, p. 51), como o “profissional formado/graduado em educação física que ministra aulas personalizadas, formulando e executando programas de treinamento específicos para cada aluno”. Além disso, deve possuir aptidão para a prescrição de exercícios baseada em diferentes áreas do conhecimento como anatomia humana, fisiologia do exercício, biomecânica e treinamento esportivo (OLIVEIRA, 1999).

Contudo, o conhecimento que o profissional possui não é a única coisa levada em consideração quando se pensa em um *personal trainer* no ideário popular. Frequentemente, os profissionais tendem a ser comparados com os padrões estéticos que os veículos midiáticos e o mercado exibem para a população, sendo muitas vezes encontrados em seu próprio local de trabalho (FREITAS *et al.*, 2011).

¹ O termo “*personal trainer*” tem origem na língua inglesa, no qual “*personal*” significa pessoal, particular ou individual, e “*trainer*” quer dizer instrutor, treinador. Optamos por manter o termo na língua nativa ao longo de todo o trabalho por entender que não existe um sinônimo em português que expresse o mesmo significado.

Essa comparação está ligada, direta ou indiretamente, à credibilidade dada aos *personal trainers* e profissionais de Educação Física em geral, sendo considerado mais capacitado aquele que possua uma aparência mais atlética e jovial (FREITAS *et al.*, 2014). Dessa maneira, o *personal trainer* acaba tendo que se adequar a um estilo de vida que seja visto como “aceitável” para que tenha considerável sucesso e respeito como profissional, tendo como práticas o exercício físico, alimentação saudável e regrada, não consumir álcool ou cigarro, entre outros (ESPÍRITO-SANTO; MOURÃO, 2006).

Porém, por diversas vezes os profissionais não conseguem manter esse estilo de vida devido a inúmeros fatores, sendo um deles a própria rotina de trabalho. Como observado no estudo de Espírito Santo e Mourão (2006), a média de horas de trabalho dos profissionais entrevistados era de 50,7 horas por semana, o que tornava inviável conciliar o tempo de trabalho com alimentação correta, exercício físico, horas de sono, etc.

Com isso, parece que a imagem corporal pode influenciar no estilo de vida da população, incluindo os profissionais de Educação Física. Também pode haver uma relação entre a aparência do *personal trainer* e sua credibilidade em seu ambiente de trabalho, assim como na sociedade em geral. Todo esse contexto envolvendo os *personal trainers*, sua vida pessoal e também profissional é algo que pôde ser visualizado pelo autor, que notou essas situações por possuir certa vivência no âmbito e percebeu uma oportunidade de estudo. Entretanto, não há muitos estudos que busquem compreender de forma mais específica a relação entre imagem corporal, a credibilidade e os hábitos comportamentais dos *personal trainers*.

2 OBJETIVO

Abaixo segue descrito de forma separada o objetivo geral e específicos da presente pesquisa.

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar de que maneira a imagem corporal do *personal trainer* interfere em sua atuação profissional e em seu comportamento com relação ao seu próprio corpo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do trabalho são:

- a) investigar a definição de corpo ideal atribuída pelo *personal trainer*;
- b) investigar como a imagem corporal de *personal trainers* interfere em sua vida profissional;
- c) analisar a influência da imagem corporal de *personal trainers* na credibilidade dada por alunos;
- d) analisar a influência da imagem corporal de *personal trainers* na credibilidade dada por outros profissionais da área.

3 MÉTODOS

A descrição detalhada das características da presente pesquisa estão relacionadas nos itens subsequentes.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A presente investigação foi caracterizada como de natureza qualitativa, método de pesquisa que consiste em investigar de maneira intensiva e prolongada determinado ambiente natural, apontar precisa e detalhadamente o que ocorre no mesmo, interpretar e a analisar os dados coletados por meio de descrições, narrativas, citações, entre outras formas. Também foi de natureza descritiva, que é caracterizada pela tentativa de especificar o *status* do foco do estudo, e possui como técnicas usuais entrevistas, estudos de caso, pesquisa observacional, questionários, *surveys*, etc. Além disso, foi um estudo transversal, ou seja, teve sua realização ocorrendo em um pequeno espaço de tempo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

3.2 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (número de inscrição CAAE: 27195319.9.0000.5147), e foi aprovado de acordo sob o protocolo número 4.000.327 (ANEXO A). Os participantes que compuseram a amostra do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estando assim cientes sobre o objetivo da pesquisa e seus aspectos. Foi resguardado o anonimato dos participantes, utilizando de códigos de identificação na transcrição das entrevistas, para que nenhuma informação pessoal dos participantes fosse revelada.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra do projeto contou com a participação de homens e mulheres adultos, com faixa etária entre 25 e 40 anos de idade, residentes do município de Governador Valadares, que possuam graduação acadêmica como Bacharel em Educação Física e atuem como *personal trainers* em diferentes academias de ginástica do município. Os profissionais

deveriam possuir experiência mínima de 2 anos atuando na área de *personal trainer* e ter uma carga horária mínima de 10 horas semanais no ofício.

Foram excluídos do projeto indivíduos que, por vontade própria, não quiseram mais participar do estudo e pessoas que interromperam a entrevista por algum motivo e não conseguiram concluí-la.

3.4 INSTRUMENTOS

O estudo contou com um roteiro de entrevistas semiestruturado (APÊNDICE B), que continha um total de 16 perguntas que serviram como material norteador para o seguimento da pesquisa. As perguntas foram direcionadas para o foco do estudo, onde ocorreram eventuais alterações de ordem nas perguntas ao longo das entrevistas realizadas com cada indivíduo que compôs a amostra.

3.5 PROCEDIMENTOS

Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa o projeto teve início, onde o primeiro passo foi o contato com os indivíduos que compuseram a amostra. Para isso, foi utilizada a técnica conhecida como *Snow Ball*, ou Bola de Neve (GOODMAN, 1961), na qual se definiu um primeiro indivíduo chave que constituiu a amostra, e o mesmo fez indicações de outras pessoas que se encaixavam no perfil de participantes da pesquisa, esses sendo de diferentes academias do município. A marcação de data para as entrevistas foi feita previamente pelo entrevistador e pela pessoa entrevistada, definindo assim um melhor momento para a realização da entrevista. Os encontros foram feitos por vídeo chamadas *on-line*, onde os participantes encontravam um momento em seu dia que estivessem livres e que houvesse menos chance de interrupções nas entrevistas.

As entrevistas foram realizadas individualmente, com a gravação de áudio das mesmas previamente permitida pelos participantes, onde o roteiro semiestruturado foi seguido, realizando as perguntas com objetivo de atingir o conteúdo esperado. Não houve tempo limite para a realização das entrevistas. Esses encontros ocorreram apenas uma vez com cada entrevistado, sucessivamente até que se encontrasse o ponto de saturação (BARDIN, 2011), que define-se, nesse projeto, como encontrar muitas respostas dos participantes que tenham desfechos semelhantes.

Ao atingir a saturação dos dados, iniciou-se a transcrição dos áudios gravados anteriormente nas entrevistas, para que se pudesse ser feita a análise dos dados.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Após a transcrição de todas as entrevistas coletadas, iniciou-se a análise detalhada dos dados, que utilizou como norteador o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), que possui quatro etapas: pré-análise, exploração do material, categorização e inferência.

A primeira etapa é onde se estabelece as ideias iniciais sobre os dados, deixando que as impressões dadas pelo texto façam com que se tenha um primeiro vislumbre do conteúdo. Também chamada de leitura “flutuante”, faz com que se conheça o terreno onde a pesquisa se aprofundará, formulando hipóteses e objetivos.

Posteriormente, a exploração do material pode ser definida como a aplicação sistemática das decisões tomadas na pré-análise. É nesse momento que ocorre a leitura exaustiva dos textos, afim de definir o *corpus* da pesquisa e facilitar a categorização dos dados.

Na categorização é onde ocorre a classificação dos elementos que compõe os dados, onde ocorre um processo de diferenciação dos mesmos, compondo um inventário, e depois são novamente agrupados em classes, para que facilite sua interpretação.

E por fim, com os dados já categorizados pode-se, a partir deles, observar os indícios sobre os discursos e, possivelmente, chegar a uma ou mais deduções advindas do raciocínio lógico.

A fim de resguardar a identidade dos participantes, seus nomes foram substituídos por códigos de identificação. Estes códigos foram criados com base na ordem em que os indivíduos foram entrevistados, sendo numerados do primeiro ao último (PARTICIPANTE 1, PARTICIPANTE 2, etc.), e especificando o sexo e a idade dos mesmos, para diferenciar os discursos entre si. O código completo pode ser exemplificado como: “PARTICIPANTE 1, HOMEM, 30 ANOS”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do presente estudo 9 *personal trainers* residentes e atuantes no município de Governador Valadares, sendo cinco homens e quatro mulheres. Os participantes possuíam idades entre 25 e 39 anos e tempo de experiência como *personal trainer* entre dois e quatorze anos. Outros doze indivíduos foram convidados para a pesquisa, porém não participaram. Os principais motivos para que não participassem foram: falta de tempo para realizar a entrevista, não possuir meio de realizar a entrevista ininterrupta e não ter interesse em participar. O Quadro 1 apresenta a caracterização dos sujeitos participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Caracterização da Amostra

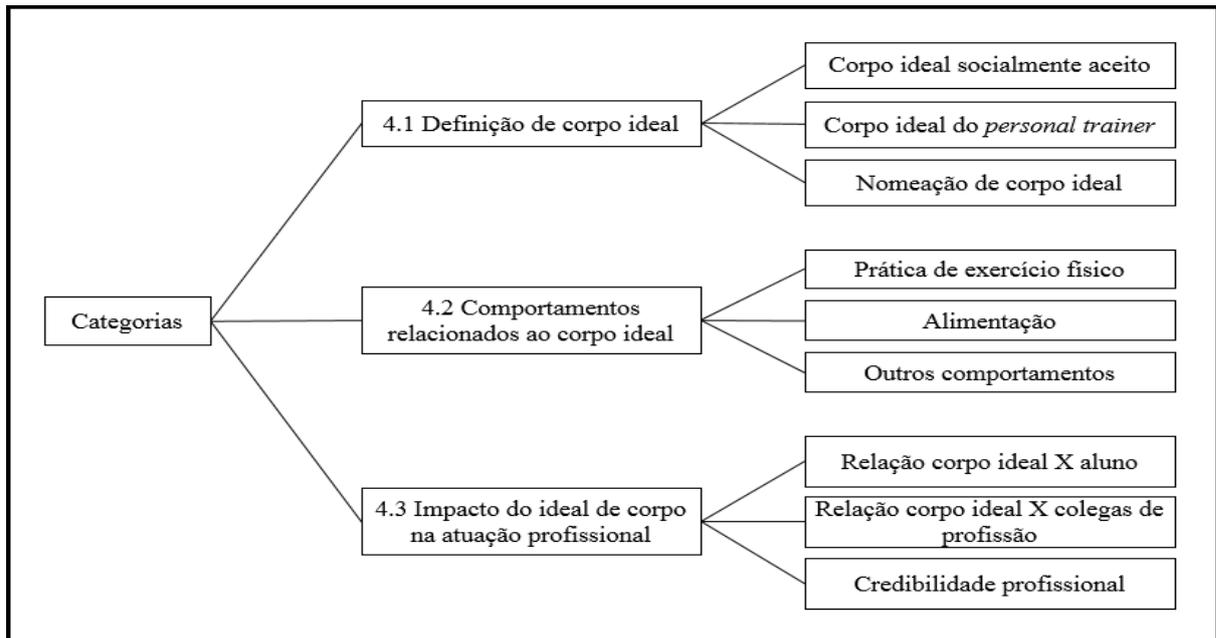
Indivíduo	Sexo	Idade	Tempo de experiência	Horas trabalhadas/dia
Participante 1	M	37	5 anos	6
Participante 2	H	39	14 anos	10
Participante 3	H	27	4 anos	6
Participante 4	M	35	6 anos	10
Participante 5	H	25	2 anos	10
Participante 6	H	30	7 anos	10
Participante 7	M	37	12 anos	8
Participante 8	H	30	6 anos	11
Participante 9	M	30	7 anos	7

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Legenda: M= Mulher; H = Homem.

A partir da análise de conteúdo das entrevistas realizadas, foram criadas três grandes categorias com a finalidade de atingir os objetivos do estudo. Essas categorias são divididas em: (1) Definição de corpo ideal, (2) Comportamentos relacionados ao corpo ideal e (3) Impacto do ideal de corpo na atuação profissional. A Figura 1 representa a criação dessas categorias e suas subcategorias. Cada uma delas será apresentada e discutida em tópicos distintos a seguir.

Figura 1 – Categorias e subcategorias



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

4.1 DEFINIÇÃO DE CORPO IDEAL

Quando se trata da definição de corpo ideal estabelecido pela sociedade, é possível observar que há diferenças nos padrões estéticos descritos para homens e mulheres, onde cada gênero possui características distintas (MURNEN, 2011). Na presente pesquisa, os participantes, tanto homens quanto mulheres, tiveram falas parecidas na definição de corpo ideal com relação a: presença de pouca gordura corporal, presença de volume e definição muscular e aversão à magreza ou à gordura. Isso pode ser observado nas falas dos entrevistados:

[...] (O objetivo) é ser magra, cinturinha, coxa grossa, bumbum grande e sem gordura [...] (PARTICIPANTE 4, MULHER, 35 ANOS).

O que toda mulher quer ter é um percentual de gordura baixo, pernã, bundão, barriga seca, bracinho mais seco [...] (PARTICIPANTE 7, MULHER, 37 ANOS).

Um físico atlético, sem muita gordura corporal. O homem tem que sempre mostrar aquele corpo forte né? [...] A gente ainda tem essa ideia de que o corpo bonito é o corpo musculoso, rasgado [...] (PARTICIPANTE 3, HOMEM, 27 ANOS).

[...] Um cara com uma simetria, vamos dizer o “fitness” com barriga tanquinho, pouco volume, nem magro e nem gordo, um mesomorfo definido [...] (PARTICIPANTE 6, HOMEM, 30 ANOS).

Cash e Smolak (2011) afirmam que tanto mulheres quanto homens são induzidos a buscarem ideais de corpo que não são realistas. Porém o padrão social de corpo é diferente para ambos os sexos. Para mulheres, há uma busca pela magreza e pela sensualidade, enfatizando atributos corporais que as diferenciam dos homens, além de haver maior pressão social para que elas se encaixem nesse ideal (BORDO, 2003). Já para os homens, o corpo ideal não possui somente influência estética, mas também de dominância e masculinidade, onde estar mais próximo do padrão idealizado significa ser mais aceito como um indivíduo capaz de cumprir seus papéis sociais (GROGAN, 2016). Assim, observa-se que, tanto para homens quanto para mulheres, a busca pelo corpo ideal não possui somente objetivo estético, mas também social.

Em se tratando do padrão corporal dos profissionais que atuam como *personal trainers*, os participantes da presente investigação ressaltaram que a sociedade possui um ideal de corpo pré-estabelecido para esses profissionais. Isso porque eles devem apresentar corpos que atinjam ou se aproximem do ideal de corpo padrão. Alguns relatos demonstram isso, como:

(O corpo tem que ser) o mais bonito possível né? O mais forte, o esteticamente mais bonito, pouca gordura, muito músculo [...] Você não pode tá acima do peso, você não pode ser barrigudo, você não pode ser flácido [...] ainda tem muito essa cultura de que o personal tem que ser o “mister universo” (PARTICIPANTE 6, HOMEM, 30 ANOS).

Musculoso. Só músculo, sem gordura nenhuma, as pessoas pensam assim. O personal tem que ser assim, musculoso, se tiver uma gordurinha falam: “Nossa, mas ela é personal e tem aquela gordurinha?” (PARTICIPANTE 7, MULHER, 37 ANOS).

Tem que ser escultural, tem que olhar para a sua blusa e estar marcando o abdome, tem que ter os músculos e veias saltando, isso que elas acham que é um personal (PARTICIPANTE 8, HOMEM, 30 ANOS).

Além disso, algumas falas enfatizaram o fato da credibilidade profissional estar associada ao corpo do *personal trainer*. Uma parte da amostra afirmou que o corpo do profissional deve ser visto na sociedade como um exemplo a ser seguido, como dito nesses momentos:

[...] Meu marketing, a minha primeira impressão, é a minha pessoa. Se eu estou começando a atender um aluno, e o aluno olha que eu não tenho um corpo “bacana”, ele não vai querer me contratar [...] Se eu sou professor e eu tenho um corpo ruim, por que você vai querer me contratar? (PARTICIPANTE 5, HOMEM, 25 ANOS).

Querendo ou não, a pessoa tem que buscar uma atividade física para ela pelo menos estar no padrão que a sociedade exige pra um profissional dessa área. Nem tão magro e nem tão gordo, tem que estar na média, tem que ter um corpo bom [...] (PARTICIPANTE 8, HOMEM, 30 ANOS).

Em um estudo realizado por Vilhena *et al.* (2011) com profissionais de educação física que atuam no meio *fitness*, foi observado que as profissionais do sexo feminino demonstram maior exigência com seu próprio corpo, onde sua forma física está relacionada à sua capacidade profissional e sua aceitação social. O corpo do profissional que atua com o meio *fitness* é comumente associado à sua competência, visto que a aparência é tida como uma garantia da qualidade de seus serviços, além de ser citado como um exemplo que seus alunos devem seguir (PALMA; ASSIS, 2008). Portanto, para um *personal trainer*, sua aparência possui maior cobrança social do que para outros indivíduos, pois além de cumprir os papéis sociais de seu gênero induzidos pelo meio inserido, o profissional deve atentar-se ao seu corpo como uma forma de promover e validar seu trabalho.

Por outro lado, alguns entrevistados manifestaram sua opinião dando ênfase ao aspecto da saúde em detrimento da estética. Nesses casos, os participantes demonstraram ter conhecimento do corpo que a sociedade preconiza como ideal, mas disseram que a aparência do *personal trainer* não deveria influenciar no modo em que estes profissionais são vistos na sociedade. Isso pode ser observado nas seguintes falas:

Eu acho que um corpo ideal é aquele que está com a saúde em dia, com todos os exames direitinho. [...] Pra mim é a saúde em primeiro lugar, a estética é uma consequência disso tudo (PARTICIPANTE 7, MULHER, 37 ANOS).

[...] Se você está acima do seu peso, você pode ser considerada uma profissional não tão boa. [...] Eu acho que, independente se está ou não no padrão, o mais importante é ter a saúde em dia, pra poder exercer a profissão (PARTICIPANTE 4, MULHER, 35 ANOS).

Quando o termo “saúde” é definido por profissionais de educação física, geralmente é associado à variáveis biológicas como prática de exercício físico regular, qualidade de sua alimentação e de seu sono, exames médicos e, geralmente, tem uma visão voltada para a capacidade de exercer sua profissão sem quaisquer complicações (ESPÍRITO SANTO; MOURÃO, 2006).

Além disso, há situações em que os profissionais de educação física não se encontram exatamente dentro do “perfil saudável” que externam. Parecer um indivíduo saudável e apto para trabalhar também tem influência na vida profissional (PALMA, 2003; MENDES;

AZEVEDO, 2014). Com isso, é possível observar que os participantes da presente pesquisa em nenhum momento desmistificam o ideal de corpo padrão para o *personal trainer*, apenas o colocam em segundo plano, dando maior ênfase ao quesito saúde.

Ainda sobre o ideal de corpo citado pelos entrevistados, foi possível observar falas em diversas situações que buscavam formas de nomear esses corpos ditos como “padrões”. Essas falas descreviam tais corpos com palavras que os exaltavam, como nos momentos a seguir:

[...] padrão *panicat* (PARTICIPANTE 1, MULHER, 37 ANOS).

[...] corpo de capa de revista (PARTICIPANTE 9, MULHER, 30 ANOS).

[...] corpo perfeito (PARTICIPANTE 7, MULHER, 37 ANOS).

[...] “homem *shaypado*” (PARTICIPANTE 5, HOMEM, 25 ANOS).

[...] um mesomorfo definido (PARTICIPANTE 6, HOMEM, 30 ANOS).

[...] “corpo de praia” (PARTICIPANTE 8, HOMEM, 30 ANOS).

Em certo momento o PARTICIPANTE 5 utiliza o termo “*shaypado*” para se referir aos corpos mais musculosos e esteticamente mais aceitos. Esse termo é descrito pelo mesmo participante como: “[...] esteticamente bonito, que tem o corpo desenhado, que pode tirar a camisa”. Essa fala corrobora com o discurso de outro entrevistado, o PARTICIPANTE 2, que em sua entrevista diz a seguinte frase: “[...] um *shape* definido, aquele cara que aparenta ser forte, que não tem barriga”. Dessa forma, percebe-se que o termo “*shaypado*”, esteve, na concepção dos participantes, relacionado ao “*shape* corporal”, ou seja, o formato do corpo.

Outro termo também emergiu nas falas da PARTICIPANTE 1 para se referir aos corpos socialmente vistos como atraentes: a palavra “*panicat*”. De acordo com Campos *et al.* (2016, p. 635), o termo “*panicat*” pode ser descrito como: “uma mulher jovem, seminua, que é assistente de palco de um programa exibido num canal de televisão brasileiro”. Esse estudo também afirma que o processo de se metamorfosear em uma *panicat* inclui utilizar todas as ferramentas disponíveis no mercado da estética, como o uso de próteses de silicone, uso de esteroides anabolizantes, entre outros produtos (CAMPOS *et al.*, 2016).

É possível observar em diversas falas dos participantes citações à veículos midiáticos e à pessoas da mídia como parâmetros de comparação corporal. A mídia (TV, revistas, redes sociais, etc.) possui grande influência nos padrões estéticos que são internalizados pelas pessoas, já que desde a infância há uma massificação de estereótipos corporais que são

levados para toda a vida de um indivíduo (AMARAL; CARVALHO; FERREIRA, 2014; LEVINE; CHAPMAN, 2011).

Essa sobrecarga midiática está relacionada à insatisfação corporal de grande parte da população, em sua maioria feminina, fazendo com que haja uma busca incessante em atingir o padrão estabelecido (LEVINE; CHAPMAN, 2011). Em um estudo conduzido por Lira *et al.* (2017) realizado em meninas adolescentes, observou-se que mais de 80% das participantes possuía algum grau de insatisfação com o próprio corpo, mesmo que sua estética não se afastasse muito dos padrões, e que parte disso estava relacionado às diferentes formas de mídia que as participantes consumiam, como videoclipes, revistas de moda e *fitness*, redes sociais, entre outros. Dessa forma, sugere-se que as variadas formas de se referir aos corpos idealizados como padrões tem raiz, entre outras fontes, no meio midiático, e que isso facilitaria a propagação da insatisfação corporal desde a infância até a fase adulta.

4.2 COMPORTAMENTOS RELACIONADOS AO CORPO IDEAL

O conceito de comportamento é definido como a forma de proceder de uma pessoa frente à estímulos do ambiente a sua volta, sejam esses estímulos físicos, emocionais ou uma junção de ambos (LOPES, 2008). Desse modo, os comportamentos de um indivíduo podem influenciar a maneira que o mesmo percebe seu corpo, e apresente categoria busca compreender melhor a relação entre os comportamentos e a imagem corporal dos *personal trainers*. As falas ditas pelos participantes têm como foco o exercício físico, a alimentação e outras práticas relacionadas à busca pelo corpo ideal. Cada um desses aspectos será apresentado a seguir.

Quando perguntados sobre comportamentos em relação ao seu próprio corpo, os entrevistados, em sua grande maioria, disseram praticar exercícios físicos regularmente, discorrendo sobre a importância do mesmo no seu dia a dia. Pôde ser observado em seus discursos que os participantes possuem variadas práticas corporais, sendo o treinamento de musculação a prática mais comum dentre todas. Entretanto, constata-se a presença de outras modalidades também praticadas pelos *personal trainers*, tais como: treinamento funcional, corrida, ciclismo e *jiu-jitsu*. Os seguintes exemplos ilustram com mais clareza tal afirmação:

Treino todos os dias, eu procuro fazer musculação e assim, eu vejo que sinto falta quando eu não consigo treinar, porque meu corpo já se acostumou com isso [...] não adianta eu ficar cobrando deles (alunos) e não fazer minha parte, eu também tenho que fazer minha parte, eles tem que ver (PARTICIPANTE 7, MULHER, 37 ANOS).

Eu malho quando eu tenho tempo. Geralmente com a correria do trabalho fica difícil de manter um treino [...] Mas acho que o *personal* tem que no mínimo fazer um treinho, se manter ativo, porque faz parte da nossa profissão. Não tem como você ser um profissional sedentário, acho que passa uma visão ruim (PARTICIPANTE 4, MULHER, 35 ANOS).

Eu treino regularmente, treino de musculação e eu treino *jiu-jitsu* também, mas não é voltado para físico, isso aí é um *hobbie* [...] o meu treino [musculação] e minha dieta me mantém no corpo que eu quero, esteticamente, como vitrine para os meus alunos, entendeu? (PARTICIPANTE 2, HOMEM, 39 ANOS).

Faço seis vezes por semana musculação e umas três vezes por semana eu faço aeróbico, normalmente *bike*. Assim, por mais que a gente não consiga chegar no corpo que hoje é preconizado como corpo ideal, isso serve como exemplo. [...] Eu acho que isso é uma coisa que traz benefícios, até pra você captar clientes (PARTICIPANTE 3, HOMEM, 27 ANOS).

Eu treino musculação de 5 a 6 vezes por semana, tento manter essa média, e também faço aeróbico de 2 a 3 vezes por semana [...] os alunos olham pra gente como espelho né? [...] Igual eu falei antes, o nosso marketing somos nós (PARTICIPANTE 5, HOMEM, 25 ANOS).

A busca pela melhora da aparência e a preocupação com a imagem corporal são alguns dos principais motivos da prática de exercícios físicos, já que os indivíduos veem as práticas corporais como uma ferramenta que os auxiliará a alcançar seus objetivos estéticos (FERMINO; PEZZINI; REIS, 2010). O mesmo pode ser aplicado à profissionais de educação física. Um estudo realizado com universitárias por Secchi, Camargo e Bertoldo (2009) observou que 90% das alunas do curso de Educação Física praticavam exercícios regularmente, sendo essa porcentagem alta quando comparada à outros cursos de ensino superior. Essa disparidade pode se dar pelo fato de que a aparência física de um *personal trainer* pode ter influência sobre a contratação de seus serviços por possíveis clientes, que veem no profissional de educação física um exemplo estético e de saúde a ser seguido (PALAZZI JUNIOR; CARDOSO, 2017).

Entretanto, a pesquisa conduzida por Costa, Torre e Alvarenga (2015) revelou que pessoas que possuem maior experiência e frequência na academia podem apresentar maiores níveis de insatisfação com a imagem corporal, o que resultaria em mais atitudes negativas relacionadas ao seu próprio corpo e à prática de exercícios. Assim, pode-se afirmar que mesmo argumentando sobre a importância do exercício físico e possuindo níveis elevados de atividade física, os *personal trainers* nem sempre possuem uma imagem positiva de seu próprio corpo devido à pressão social e profissional que sofrem para se manter em um padrão estético que nem sempre faz parte de sua realidade.

Foi possível notar também grande ênfase dada pelos entrevistados no quesito alimentação, visto que os *personal trainers* citam quais atitudes eles têm com relação à sua dieta e a importância desse comportamento alimentar em suas rotinas diárias. Os relatos a seguir ilustram tal afirmação:

Eu faço acompanhamento com nutricionista também, já tem bastante tempo. Desde que decidi que queria mudar, deixar de ser magro, eu procurei um nutricionista (PARTICIPANTE 5, HOMEM, 25 ANOS).

Durante a semana eu procuro comer bem saudável, não como muita besteira. Geralmente eu procuro levar marmitas para o trabalho, pra não ficar muito tempo sem comer, até porque eu não tenho muito tempo pra ir em casa e me alimentar direito (PARTICIPANTE 8, HOMEM, 30 ANOS).

[...] Eu não consigo seguir uma dieta certinha, com nutricionista, já tentei várias vezes, porque eu não tenho tempo de fazer as marmitas e tal, mas dentro do que eu estou comendo, eu tento dar uma equilibrada e fugir das gorduras, fugir das embalagens (PARTICIPANTE 4, MULHER, 35 ANOS).

Eu fazia acompanhamento com nutricionista, era uma dieta restrita, pra hipertrofia [...] a gente não é obrigado a fazer nada disso, mas é a questão do espelho para o seu aluno, da motivação. Se você está fazendo, se você põe em prática, fazendo uma dieta para poder estar com um corpo legal, mostrando que você está sofrendo junto com ele, é diferente. (PARTICIPANTE 9, MULHER, 30 ANOS).

Indivíduos que possuem prática de exercício físico regular geralmente apresentam certo grau de instrução básica relacionada à alimentação e uso de suplementos alimentares, e essas pessoas utilizam dessa instrução básica para definir suas refeições no dia a dia (ADAM *et al.*, 2013). Contudo, a imperícia sobre nutrição esportiva faz com que esses indivíduos busquem auxílio profissional, e os profissionais de educação física são, erroneamente, os primeiros a serem procurados por estarem mais próximos dos alunos, fazendo com que esses profissionais devam ter conhecimentos ligados à nutrição (OLIVEIRA; RIBOLDI; ALVES, 2017). Com isso, comumente os profissionais de educação física tendem a dar orientações relacionadas à alimentação e ao uso de suplementos alimentares para seus alunos, mas por outro lado, não descartam a necessidade de um nutricionista para que haja uma prescrição correta da alimentação, o que leva tanto alunos quanto profissionais a procurarem acompanhamento com um profissional da área de nutrição (ALMEIDA *et al.*, 2009; NASCIMENTO *et al.*, 2013). O acompanhamento nutricional com um profissional capacitado é imprescindível para que alcançar os resultados esperados. No caso dos *personal trainers*, por utilizarem a aparência como forma de *marketing*, há uma maior preocupação em

apresentar um padrão estético aceitável aos olhos da sociedade, o que leva a maior prática de dieta e reeducação alimentar.

Somado a isso, o conjunto de exercício físico e alimentação apresenta estreita relação com a imagem corporal dos indivíduos. Para as mulheres, há uma maior preocupação com o peso e o volume do corpo, o que muitas vezes gera insatisfação com sua silhueta e pode desencadear uma distorção em sua imagem corporal, levando-as a realizar dietas restritivas que podem ter consequências negativas em sua saúde física e mental (FERNANDES *et al.*, 2017). Já para os homens, a preocupação está mais relacionada à massa muscular, já que grande parte desses indivíduos desejam possuir corpos maiores, mais musculosos e com menos gordura corporal, o que explica o fato da população masculina ter maior ingestão calórica em suas refeições e consumir mais suplementos proteicos que as mulheres (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2019; MOREIRA; RODRIGUES, 2014). Então, conclui-se que a alimentação, juntamente com o exercício, tem como função a manutenção do padrão corporal das pessoas.

Além dos pontos já destrinchados anteriormente, outras práticas relacionadas ao corpo também foram mencionadas pelos entrevistados. Essas menções tinham como conteúdo procedimentos estéticos, massagens, cirurgias, entre outros. Tais comentários podem ser observados abaixo:

Eu já tive costume de fazer aquelas massagens, drenagem linfática, sabe? Acho que pra mulher é bem comum fazer esses procedimentos, mas chega uma hora que para de fazer efeito também, só aquilo não faz milagre né? (PARTICIPANTE 4, MULHER, 35 ANOS).

Quando eu tive meus filhos, eu engordei, então acabei fazendo cirurgia plástica no abdome, porque meu abdome distendeu, e mamoplastia, só isso. Essas coisas de estética, eu já fiz massagem, mas não acredito muito nessas coisas não (PARTICIPANTE 7, MULHER, 37 ANOS).

Eu acho que todos os procedimentos que as pessoas fazem tem que ser agregados com exercício físico e alimentação, porque sozinhos eles não resolvem [...] Não adianta também a pessoa fazer uma lipo ou uma abdominoplastia e depois engordar tudo de novo e perder tudo o que ela fez (PARTICIPANTE 9, MULHER, 30 ANOS).

Nunca frequentei clínica de estética [...] talvez porque hoje eu não sinto necessidade, quem sabe um dia. Mas eu tenho alunos que utilizam desse meio, que fazem aquelas drenagens linfáticas, faz botox, mas não é meu caso (PARTICIPANTE 2, HOMEM, 39 ANOS).

Tem pessoas que fazem massagens, aplicação de enzimas, e até funciona para algumas pessoas, mas isso é mais questão de estética mesmo, eu não

tenho essa vontade de fazer esses procedimentos (PARTICIPANTE 8, HOMEM, 30 ANOS).

Em relação às referências que relacionem procedimentos estéticos e imagem corporal, há escassez de estudos que abranjam tais procedimentos com a população masculina, sendo mais comum encontrar pesquisas voltadas para o sexo feminino.

A realização de procedimentos estéticos em clínicas especializadas se tornou uma forma popular, principalmente entre as mulheres, de facilitar a busca por mudanças na aparência e uma melhora da imagem corporal (FERREIRA; LEMOS; SILVA, 2016). Com isso, pessoas que antes eram insatisfeitas com sua aparência tendem a ter mudanças positivas na percepção de sua imagem corporal e em sua qualidade de vida após a realização dos procedimentos estéticos, fazendo com que a popularidade e o número de adeptos a tais métodos crescesse ainda mais (FERREIRA; LEMOS; SILVA, 2016).

Um dos métodos mais popularizados na sociedade é a cirurgia plástica estética. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (2018), nos últimos 10 anos houve um crescimento significativo no número de procedimentos realizados no Brasil. Contudo, nem sempre a realização desse tipo de procedimento altera a percepção da imagem corporal dos pacientes. Um estudo realizado por Coelho *et al.* (2015) revelou que a insatisfação com a aparência física era semelhante em mulheres que realizaram cirurgia das e em mulheres que não realizaram cirurgia. Os autores ainda declaram que as mulheres que passaram pelos procedimentos cirúrgicos não se sentiam satisfeitas com os resultados e os realizariam novamente. Além das cirurgias, procedimentos como o uso da toxina botulínica tipo “A” (BOTOX) e tratamentos dentários são difundidos pela mídia e pela sociedade como formas de atingir o padrão de beleza (BARROS; OLIVEIRA, 2017). Com isso, é possível compreender que os procedimentos estéticos, invasivos e não-invasivos, são propagados para a população, que os compreende como facilitadores na busca por uma auto aceitação e pela aprovação social de sua aparência.

Após observar todos os aspectos discutidos acima, em uma visão geral podemos concluir que os *personal trainers* estão suscetíveis, assim como toda a população, à modular seus comportamentos diante da forma que percebem seu próprio corpo, visando a auto aprovação e a aprovação externa de sua aparência. Além disso, por atuarem em um campo de trabalho o qual o formato corporal possui importância, os profissionais buscam se aproximar ao máximo do “corpo padrão”, o que faz com que haja uma estreita relação desses indivíduos com o exercício físico, a alimentação regrada e os procedimentos estéticos.

4.3 IMPACTO DO IDEAL DE CORPO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Diversos aspectos da vida de uma pessoa fazem parte da construção de sua imagem corporal, e esses aspectos são intimamente ligados aos estímulos que o rodeiam, tais como: cultural, comportamental, afetivo e social (ADAMI *et al.*, 2005). Dentre esses aspectos, o âmbito social exerce influência sobre um indivíduo com a chamada “imagem corporal grupal”, na qual os anseios relacionados ao corpo de pessoas próximas ao indivíduo interferem na forma que o mesmo constrói sua imagem corporal (SCHILDER, 1977). Como observado anteriormente no presente estudo, há uma pressão sociocultural sobre os corpos dos *personal trainers*, e essa cobrança pode possuir origens diversas, como a relação entre o profissional e seu aluno e a relação entre os profissionais que atuam no mesmo segmento. Essas relações serão destrinchadas nos parágrafos seguintes.

Quando questionados sobre comentários feitos por alunos em relação aos seus corpos, parte dos *personal trainers* disseram receber críticas e/ou elogios de seus alunos, como dito nos seguintes momentos:

Atualmente eu tenho recebido elogios por estar com um corpo mais... vamos dizer assim, mais “*slim*”, eu não estou muito grande pro meu peso. E eu imagino que as mulheres preferam esse tipo de padrão, não aqueles fortão demais, grandão demais. Normalmente, os seus amigos, os homens acham bacana [...] as mulheres não, pelo menos as que eu conheço e que conversam comigo, minhas alunas, minha esposa (falam): “Pode parar que tá ficando grande demais (PARTICIPANTE 2, HOMEM, 39 ANOS).

Ah, recebo (críticas) sim. Eles falam e às vezes fazem comparação com outro profissional, entendeu? Por exemplo, tem um profissional (onde trabalho) que é forte demais, aí eles falam: “aquele profissional é mais forte que você” ou “é mais definido que você” (PARTICIPANTE 3, HOMEM, 27 ANOS).

Já tive aluno que antigamente falava: “Por que você não faz uma dieta mais restrita?” [...] Uma das minhas primeiras alunas, ela era mais velha e falava muito sem pensar, ela dizia: “Nossa, você precisa fazer uma dieta. Pra conseguir mais alunos, você tem que ficar magrinha”, porque eu estava no início da carreira, ficava me cobrando muito isso (PARTICIPANTE 7, MULHER, 37 ANOS).

Ainda sobre os comentários dos alunos, foi perguntado se a opinião de seus clientes influencia os comportamentos do *personal trainer* com seu próprio corpo, e os participantes responderam afirmativamente:

Interfere, interfere muito. Eu tenho colegas que ficam mal se não tiver com o corpo bem. [...] Eu vejo muito isso nos meus colegas, tá com o corpo bacana, legal, mas quer mais, sempre mais, nunca tá satisfeito, e isso eu acho um ponto negativo, a pessoa tem ter uma autoestima boa, né? (PARTICIPANTE 7, MULHER, 37 ANOS).

Eu acho que interfere alguns, outros talvez não. Mas tem pessoas que se deixam levar, procuram jeitos mais fáceis de chegar nesse corpo perfeito, tipo exagerar em treino e dieta, usar anabolizantes, e acabam esquecendo que essas coisas vão afetar a saúde deles, que deveria ser a coisa mais importante (PARTICIPANTE 1, MULHER, 37 ANOS).

Eu acho que influencia demais. Eu tô falando não diretamente pra mim, mas eu vejo colegas que devido à comentários ou até mesmo pra tentar captar mais clientes, entra em uso de hormônios, faz coisas que pode estar sendo prejudicial à saúde. [...] Acaba que o profissional fica muito ligado nessa questão de opinião dos outros, na visão dos outros, e isso vai fazer ele mudar algumas coisas da rotina dele (PARTICIPANTE 3, HOMEM, 27 ANOS).

Interfere. Infelizmente tem pessoais aí que acham que tem que ter um corpo bonito pra poder ser reconhecido, ser bem remunerado, ter muitos alunos. Muitas vezes até negligencia o conhecimento técnico e se preocupa demais com estética, cai nessa onda de “meu corpo tem que me vender”, não o conhecimento e outras atitudes. Alguns eu vejo que caem nessa armadilha (PARTICIPANTE 6, HOMEM, 30 ANOS).

Um estudo buscando compreender a importância da aparência do profissional de educação física conduzida por Valle Mattos *et al.* (2019) revelou que grande parte dos entrevistados, entre eles alunos de academia, disseram ser importante o profissional apresentar uma estética corporal dentro dos padrões e que profissionais acima do peso podem gerar desmotivação em seus clientes. Em detrimento de tais pensamentos, associa-se um *status* de autoridade e confiança por parte dos alunos àquele profissional que apresenta um corpo esteticamente dentro dos padrões esperados, o que faz com que os *personal trainers* busquem adequar seus corpos visando a aprovação de seu público-alvo (HUTSON, 2013). Dito isso, pode-se interpretar que não só a opinião dos clientes é tida como importante pelos *personal trainers*, como também essas opiniões podem gerar modificações na rotina diária dos profissionais.

Assim como os alunos, também foi questionado para os entrevistados sobre comentários de outros *personal trainers* à cerca de seu corpo. Contudo, diferentemente da pergunta anterior, a maioria dos entrevistados disseram não receberem muitos comentários sobre seu corpo de colegas de trabalho, e quando ocorre, não é algo levado a sério:

Não (recebo) críticas, mas às vezes você recebe um elogio ou algum comentário de alguém. Mas também é difícil, as pessoas não tem costume de chegar e falar para a outra assim abertamente, é mais uma coisa do dia a dia mesmo, mais tranquilo (PARTICIPANTE 1, MULHER, 37 ANOS).

Nenhum deles, nunca chegou pra mim e falou nada. Só ficava pegando no meu pé que eu não estava querendo treinar né? É uma forma de alfinetar né? Mas nunca ninguém criticou não (PARTICIPANTE 4, MULHER, 35 ANOS).

Ah, sempre tem a resenha né? De um tentando zoar o outro, mas nenhum nunca chegou e falou nada sério comigo. Antes era mais comum, quando eu formei e comecei a trabalhar, mas eu também nunca levei a sério, porque era sempre as pessoas que já conviviam comigo e tinham intimidade, então nem era muito comum (PARTICIPANTE 5, HOMEM, 25 ANOS).

Não, só brincadeiras mesmo que eu nunca levei a sério, mais piadas bobas tipo: “Você tá magro, precisa malhar mais”, mas nada tão pessoal, porque senão eu não levaria tão tranquilo. Mas não é uma coisa frequente não, geralmente é mais com quem eu tenho intimidade (PARTICIPANTE 8, HOMEM, 30 ANOS).

Tendo em vista esses relatos dos participantes do presente estudo, é possível perceber que, embora eles considerem essas críticas como “brincadeira”, “piada”, “zoeira”, “alfinetada”, “resenha”, “não é nada sério”, fica claro que esses comentários estão presentes no dia a dia desses profissionais e possuem certa relevância na vida dos mesmos. A participante 7, expressa em sua fala a forma como isso é interpretado:

“Eles (os profissionais) não tem coragem de falar, falam nas costas, né? Na frente da gente não tem coragem. O grupo de pessoais é um grupo muito desunido, então é difícil de mais confiar. Ali são colegas de trabalho, a gente não pode confiar, infelizmente é assim. Queria que a classe fosse mais unida, mas não é.”

Em outro momento, também indagou-se sobre a influência da opinião de colegas de profissão sobre o comportamento dos *personal trainers*, e nesse quesito foi possível observar que os participantes definiam os comentários como forma de comparação e competitividade dentro do ambiente de trabalho:

Olha, acho que mais na parte da comparação mesmo. Quando você tá na academia e olha outros profissionais, você acaba se comparando a eles, se você tá melhor ou pior, e isso pode ser que faça você querer mudar, querer ficar melhor, mas só nessa parte estética. Acaba sendo mais uma coisa de ego, de aparência, do que uma competição mesmo (PARTICIPANTE 4, MULHER, 35 ANOS).

Acho que puxa mais pra parte de concorrência, entendeu? Querendo ou não, por mais que a gente tenha uma amizade lá dentro da academia, é normal ter uma competição, uma comparação, até mesmo os alunos falam. Então eu acho que assim, não que isso vai mudar muito a vida dos pessoais, mas acaba que influencia um pouco sim a sempre buscar melhorar, né? Tanto fisicamente, quanto em conhecimento, em estudo (PARTICIPANTE 2, HOMEM, 39 ANOS).

Em certo ponto eu acho que interfere muito. Por mais que somos colegas de profissão, a gente tem que ter aquela rivalidade. Por exemplo, hoje em dia, o profissional que tem aquele corpo assim, perfeito ou quase perfeito, querendo ou não, já sai na sua frente. Por mais que você seja bem capacitado, você seja um cara inteligente, foque no estudo, ele já sai na sua frente, mais pela questão da exposição, do exterior dele (PARTICIPANTE 3, HOMEM, 27 ANOS).

Como dito pelos entrevistados, é comum ocorrer comparações entre os corpos dos profissionais, e isso influencia em sua credibilidade profissional. Por diversas vezes, a credibilidade dada à um indivíduo devido ao seu corpo gera um processo de hierarquização dentro das academias, tendo maior *status* e legitimidade de suas ações aquele que apresente uma melhor estética, o que faz com que os *personal trainers* usem desse artifício como uma ferramenta estratégica de consolidação no campo que atua (PALMA; ASSIS, 2008). Além disso, o profissional atuante nesse ramo deve possuir uma maior gama de conhecimentos teóricos do que seus clientes, já que alunos que possuem experiência em exercícios tendem a ser mais exigentes na escolha de um profissional (PALAZZI JUNIOR; CARDOSO, 2017). Desse modo, compreende-se que tanto a aparência quanto os conhecimentos teóricos, em maior e menor relevância respectivamente, estão intimamente ligados à credibilidade dada a um profissional por parte de seus alunos e de seus colegas de profissão, fazendo com que a imagem de um *personal trainer* competente seja um amálgama de todas as expectativas direcionadas a ele, tendo em vista seu corpo, sua saúde e sua bagagem teórico-prática.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a busca pela adequação a um padrão corporal está presente no dia a dia dos *personal trainers*, já que há uma cobrança social sobre a aparência do profissional que atua no meio *fitness* e, por diversas vezes, esses profissionais se utilizam de termos que descrevem tais corpos padrões. Seus comportamentos estão voltados para a busca do corpo ideal, com uma mescla de exercícios físicos, controle alimentar e outros comportamentos relacionados ao corpo, como realização de cirurgias plásticas e procedimentos estéticos. Também constatou-se que os alunos e os colegas de profissão ao redor dos profissionais possuem influência na construção de sua imagem corporal, sendo que a credibilidade dada à um *personal trainer* está ligada às opiniões dessas pessoas e pode gerar uma competitividade no mercado de trabalho, fazendo com que aquele profissional que se adeque aos padrões no imaginário popular seja considerado mais apto à exercer sua função de forma hábil. Acredita-se que sejam necessárias discussões acerca dos aspectos ligados ao *personal trainer* para que haja mudanças na maneira que este profissional é visto e julgado na sociedade, e para que ocorra uma quebra de paradigmas relacionados ao profissional de educação física que perduram até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

- ADAM, B. O. *et al.* Conhecimento nutricional de praticantes de musculação de uma academia da cidade de São Paulo. **Brazilian Journal of Sports Nutrition**, v. 2, n. 2, p. 24-36, 2013.
- ADAMI, F. *et al.* Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **Revista Digital de Buenos Aires**, n. 83, 2005.
- ALMEIDA, C. *et al.* Avaliação do conhecimento sobre nutrição esportiva, uso e indicação de suplementos alimentares por educadores físicos nas academias de Passo Fundo/RS. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 3, n. 15, p. 232-240, mai./jun. 2009.
- AMARAL, A. C. S. CARVALHO, P. H. B.; FERREIRA, M. E. C. **A cultura do corpo perfeito: influência sociocultural na imagem corporal.** In: FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. (Orgs.). **Imagem corporal: Reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa.** 1 ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014, cap. 8, p. 173-185.
- ARAÚJO, A. C.; OLIVEIRA, A. (In) Satisfação com a imagem corporal: associação com o consumo alimentar e a ingestão nutricional. **Associação Portuguesa de Nutrição**, n. 16, p. 18-24, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, M. D.; OLIVEIRA, R. P. A. Tratamento estético e o conceito do belo. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT-PERNAMBUCO**, v. 3, n. 1, p. 65-74, 2017.
- BORDO, S. **Unbearable weight: Feminism, western culture, and the body** (10th anniversary edition). California: University of California Press, 2003.
- CAMPOS, S. S. *et al.* Gordinha da Silva: análise discursiva acerca do corpo feminino considerado gordo no universo dos blogs. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 11, n. 3, p. 629-642, 2016.
- CASH, T. F.; SMOLAK, L. **Body image: a handbook of science, practice, and prevention.** 2 ed. New York: The Guilford Press, 2011.
- COELHO, F. D. *et al.* Insatisfação corporal e influência da mídia em mulheres submetidas à cirurgia plástica. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 30, n. 4, p. 567-73, 2015.
- COSTA, A. C. P.; TORRE, M. C. M. D.; ALVARENGA, M. S. Atitudes em relação ao exercício e insatisfação com a imagem corporal de frequentadores de academia. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 3, p. 453-464, 2015.
- COSTA, E. M. B.; VENÂNCIO, S. Atividade física e saúde: discurso que controlam o corpo. **Pensar a prática**, v. 7, n. 1, p. 59-74, 2004.
- ESPÍRITO-SANTO, G.; MOURÃO, L. A auto-representação da saúde dos professores de educação física de academias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 3, p. 39-55, 2006.

FERMINO, R. C.; PEZZINI, M. R.; REIS, R. S. Motivos para prática de atividade física e imagem corporal em frequentadores de academia. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 18-23, 2010.

FERNANDES, A. C. C. F.; SILVA, A. L. S.; MEDEIROS, K. F.; QUEIROZ, N.; MELO, L. M. M. Avaliação da auto-imagem corporal e o comportamento alimentar de mulheres. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 63, p. 252-258, 2017.

FERREIRA, J. B.; LEMOS, L. M. A.; SILVA, T. R. Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 6, n. 4, p. 402-410, 2016.

FREITAS, D. C. *et al.* As práticas corporais nas academias de ginástica: um olhar do professor sobre o corpo fluminense. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 959- 974, 2011.

FREITAS, D. C. *et al.* O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão. **Movimento**, v. 20, n. 4, p. 1523-1541, 2014.

GOODMAN, L. A. Snowball sampling. **The annals of mathematical statistics**, v. 32, n. 1, p. 148-170, 1961.

GROGAN, S. **Body image: Understanding body dissatisfaction in men, women and children.** New York: Taylor & Francis, 2016.

HUTSON, D. J. “Your body is your business card”: Bodily capital and health authority in the fitness industry. **Social science & medicine**, v. 90, p. 63-71, ago. 2013.

LIRA, A. G. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 164-171, 2017.

LOPES, C. E. Uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2008.

MENDES, A. D.; AZEVÊDO, P. H. O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 28, n. 4, p. 599-615, 2014.

MOREIRA, F. P.; RODRIGUES, K. L. Conhecimento nutricional e suplementação alimentar por praticantes de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, n. 5, p. 370-373, 2014.

NASCIMENTO, M. V. S. *et al.* Conhecimento em nutrição de instrutores de musculação do município de Aracaju-SE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 4, p. 1051-1070, 2013.

OLIVEIRA, R. C. **Personal training.** São Paulo: Atheneu, 1999.

- OLIVEIRA, S. F.; RIBOLDI, B. P.; ALVES, M. K. Conhecimento sobre Nutrição Esportiva, uso e indicação de suplementos alimentares por educadores físicos de Caxias do Sul-RS. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 11, n. 62, p. 141-149, 2017.
- PALAZZI JUNIOR, C. A.; CARDOSO, M. V. Factors that Impact Consumer Intention of the Personal Trainer Service. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 6, n. 4, p. 310-332, 2017.
- PALMA, A.; ASSIS, M. Uso de esteróides anabólico-androgênicos e aceleradores metabólicos entre professores de educação física que atuam em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 27, n. 1, p.75-92, 2008.
- PALMA, A. Vida de professores de educação física que atuam em academias de ginástica: comportamento de risco ou vulnerabilidade. In: **II Conferência do imaginário e das representações sociais em educação física, esporte e lazer**, 2003, p. 833.
- SANCHES, E. W. **Responsabilidade civil das academias de ginásticas e do personal trainer**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2006.
- SCHILDER, P. **A imagem do corpo**. Buenos Aires: Editora Paidós, 1977.
- SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 229-236, 2009.
- SILVA, M. L. *et al.* B. Em companhia do personal trainer: significados atribuídos pelos alunos ao atendimento personalizado. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 26-37, 2016.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA [SBPCP]. **CENSO 2018**: análise comparativa das pesquisas 2014, 2016 e 2018: situação da cirurgia plástica no Brasil. Disponível em: http://www2.cirurgiaplastica.org.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Censo-2018_V3.pdf. Acesso em: 13 set. 2020.
- TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal**: conceito e desenvolvimento. São Paulo: Editora Manole, 2003. p. 15-26
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012.
- VILHENA, L. M. *et al.* Avaliação da imagem corporal em professores de educação física atuantes no fitness na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 2, p.449-464, 2012.
- VALLE MATTOS, G. G. *et al.* Importância dada à imagem corporal de professores de academia. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 10, n. 1/2/3, p. 163-169, 2019.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “A RELAÇÃO ENTRE A IMAGEM CORPORAL, A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E O COMPORTAMENTO DO *PERSONAL TRAINER*”. O motivo desta pesquisa é encontrar as relações entre a aparência do personal trainer e sua credibilidade em seu ambiente de trabalho, assim como na sociedade em geral, e como isso pode mudar o estilo de vida do profissional. Porém, não há muitos estudos que liguem imagem corporal e os comportamentos dos *personal trainers*. Nesta pesquisa queremos identificar como a imagem corporal do *personal trainer* interfere em seu trabalho e em seu comportamento no dia-a-dia com seu próprio corpo.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: realizar uma entrevista individual, que será gravada em áudio com a sua permissão, fazendo perguntas relacionadas ao corpo, à sociedade, à profissão de *personal trainer*, e a ligação entre esses tópicos, tendo um roteiro de entrevistas para ser seguido. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: causar desconforto no participante com seu próprio corpo, causar constrangimento, vergonha ou insatisfação com as perguntas realizadas. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, as perguntas serão realizadas e o entrevistado pode escolher responder a ela somente se estiver confortável para isso. A pesquisa pode ajudar a entender como a aparência e o profissionalismo do *personal* são ligadas, podendo abrir espaços para discussões sobre preconceito e discriminação na sociedade.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar, caso queira. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome ou seu áudio gravado. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será dada para você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, _____ de _____ de 20 .

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Clara Mockdece Neves
Prédio da Unipac - Campus Governador Valadares
Instituto de Ciências da Vida – Departamento de Educação Física
CEP: 35032-620
Fone: (24) 98802-7662
E-mail: claramockdece.neves@ufjf.edu.br

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

1. Como você descreveria o “corpo ideal” que a sociedade estabelece para o seu gênero?
2. Como você se sente em relação aos padrões de corpo que comumente são vistos na mídia atualmente?
3. Como você descreveria o “corpo ideal” para um *personal trainer*?
4. Na sua visão, como é o corpo que a sociedade imagina que os *personal trainers* devam ter?
5. Quais aspectos do seu corpo você considera que se aproximam desse padrão? E quais se afastam?
6. Que tipos de cuidados você tem com relação ao seu físico?
7. Quais outros comportamentos você adota em relação ao seu corpo?
8. De que maneira você acha que os cuidados/comportamentos com o corpo são positivos para sua profissão?
9. Você recebe algum tipo de comentário/crítica ou elogio dos seus alunos em relação ao seu corpo? Poderia me contar algum exemplo?
10. Você recebe algum tipo de comentário/crítica ou elogio de outros profissionais em relação ao seu corpo? Poderia me contar algum exemplo?
11. Como você se sente perante uma crítica ao seu corpo?
12. Que tipos de comportamentos você adota perante uma crítica ao seu corpo? Isso influencia nas atividades do seu dia-a-dia?
13. De forma geral, como você acha que a opinião dos alunos interfere no comportamento dos *personal trainers*?
14. De forma geral, como você acha que a opinião de outros *personal trainers* interfere no comportamento dos *personal trainers*?
15. Em sua opinião, de que forma a aparência física do *personal trainer* interfere em sua credibilidade profissional na sociedade?

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A relação entre a imagem corporal, a atuação profissional e o comportamento do personal trainer

Pesquisador: Clara Mockdece Neves

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 27195319.9.0000.5147

Instituição Proponente: Campus Avançado Governador Valadares -UFJF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.000.327

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa.

O estudo objetiva identificar de que maneira a imagem corporal do personal trainer interfere em sua atuação profissional e em seu comportamento no dia a dia com relação ao seu próprio corpo. O estudo será qualitativo, descritivo e transversal. Participarão da pesquisa homens e mulheres formados em educação física que atuem como personal trainer em academias de Governador Valadares. O recrutamento da amostra se será por meio de indicação pela técnica de bola de neve. O instrumento utilizado será um questionário semi-estruturado, elaborado pelos pesquisadores. Os dados coletados serão destrinchados com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2008), que possuiu quatro etapas: pre-análise, exploração do material, categorização e inferência.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar de que maneira a imagem corporal do personal trainer interfere em sua atuação profissional e em seu comportamento no dia-a-dia com relação ao seu próprio corpo.

Objetivo Secundário:

Investigar como a imagem corporal de personal trainers interfere em sua vida profissional. Analisar a influência da credibilidade dada por alunos na imagem corporal de personal trainers.

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@uff.edu.br



Continuação do Parecer: 4.000.327

Analisar a influencia da credibilidade dada por outros profissionais da area na imagem corporal de personal trainers. Compreender de que forma sua imagem corporal e suas relacoes sociais interferem em seu comportamento no dia-a-dia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

De acordo com a gradacao definida pelo Comite de Etica em pesquisa com seres humanos da UFJF, a presente pesquisa apresenta riscos minimos envolvendo seres humanos, dado que os participantes serao solicitados a responder perguntas de uma entrevista pessoal, a qual nao possui repostas certas ou erradas. Como "toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradacoes variados", os riscos que esta investigacao pode ocasionar aos seus respondentes se referem, especialmente a riscos de ordem psicologica, intelectual ou emocional, podendo o participante se sentir constrangido, desconfortavel, com medo, com vergonha, estressado ou cansado ao ser entrevistado. Assim, como formas para minimizar estes riscos, sera explicitada a possibilidade de interrupcao ou cancelamento de participacao a qualquer momento pelo participante, a fim de garantir a sua livre participacao e bem-estar. Alem disso, sera garantido o sigilo sobre a identificacao e demais informacoes referentes aos participantes, a fim de preservar o anonimato dos mesmos.

Benefícios:

Espera-se que a presente investigacao tenha como beneficio direto auxiliar na compreensao de como a imagem corporal de personal trainers tem influencias positivas e/ou negativas em sua atuacao profissional, em seus comportamentos diarios e em sua credibilidade na sociedade. A pesquisa podera ajudar a entender como a aparencia e o profissionalismo do personal sao ligadas, podendo abrir espacos para discussoes sobre preconceito e discriminacao na sociedade.

Como beneficios indiretos, espera-se auxiliar no avanco do conhecimento em imagem corporal, capital corporal e comportamento em profissionais de educacao fisica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado e delineado, estando em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos elencados na resolução 466/12 do CNS e com a Norma Operacional N° 001/2013 CNS. As pendências anteriores foram esclarecidas.

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 36.036-900
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 Fax: (32)1102-3788 E-mail: cep.propesq@uff.edu.br



Continuação do Parecer: 4.000.327

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a,b,d,e,f,g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas no Manual Operacional para CEPs. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional N° 001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa: dezembro de 2021.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional N°001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 36.036-900
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 Fax: (32)1102-3788 E-mail: cep.propesq@uff.edu.br



Continuação do Parecer: 4.000.327

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1474041.pdf	15/04/2020 10:47:25		Aceito
Outros	Carta_ao_Comite_de_etica1504.doc	15/04/2020 10:46:22	Clara Mockdece Neves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	15/04/2020 10:46:05	Clara Mockdece Neves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.docx	15/04/2020 10:43:20	Clara Mockdece Neves	Aceito
Outros	ROTEIRO_SEMIESTRUTURADO.docx	13/02/2020 17:11:38	Clara Mockdece Neves	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	10/12/2019 18:18:37	FELIPE SILVA TOMAZ	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_academia.pdf	29/11/2019 09:54:23	Clara Mockdece Neves	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 30 de Abril de 2020

Assinado por:
Jubel Barreto
(Coordenador(a))

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 36.036-900
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 Fax: (32)1102-3788 E-mail: cep.propesq@uff.edu.br